

Gisele Bazanella

Estrategista da WMF Capital Research e Analista de Valores
Mobiliários

CNPI-T n. 9281

Leia a linha inteira

Por Gisele Bazanella

Depois de um dia de “fúria”, os principais índices resolveram encerrar todos positivos. Ibovespa alta de 1,88%. Com essa valorização, o Ibovespa voltou a superar a região dos 175.000 pontos (terminou aos 177.158,86). Este comportamento: hora abaixo, hora acima da região, sugere lateralização ou acúmulo, conforme dito no radar de ontem. Agora pegue uma lupa, na mesma linha outro dado, R\$ 22,7 bilhões. Este é o dinheiro que passou pelas negociações do dia. A leitura que abriu esta semana era provisória: o mercado tinha testado novamente a faixa e recuado, fechando a semana lateral. Pelo que parece o comportamento não mudou. E o IFR no período semanal volta a operar em região de compra. Sugiro continuar monitorando. Lá fora, S&P 500 em alta de 1,66%; Nasdaq de 2,78% e Dow Jones de 1,19%.

Se pegar o telescópio, o que está registrado além do pregão do Ibovespa: alta de 1,79% na semana, de 2,98% em julho e de 9,95% em 2026. Cada um desses recortes responde a uma pergunta diferente, e nenhum deles responde à pergunta do dia seguinte. E o câmbio? O dólar recuou, fechou próximo de R\$ 5,06. Neste caso, a moeda acumula queda de aproximadamente 7,78%.

O convite prático é o mesmo. O método não muda. Quando olhar um fechamento, leia a linha inteira. Preço, variação, volume financeiro e número de negócios. Depois guarde o de ontem e compare com o de hoje, e com o de amanhã. Em algumas sessões você deixa de ter um número solto e passa a ter uma referência. É a referência que permite dizer se um dia foi movimentado ou não.

Ontem foi publicada a nota para a imprensa do Banco Central sobre as estatísticas monetárias e de crédito. R\$21,7 trilhões, foi o saldo do crédito ampliado ao setor não financeiro em junho, com avanço mensal de 0,9% e em 12 meses, de 11,9%. R\$7,2 trilhões, foi o crédito ampliado às empresas em junho, com crescimento mensal de 1,4% e em 12 meses, expansão de 8,2%. O saldo total das operações de crédito do SFN somou R\$7,4 trilhões em junho, avanço de 0,7% no mês e em 12 meses, de 9,7%. O crédito com recursos livres alcançou R\$4,2 trilhões em junho, com elevações de 0,7% no mês e de 7,5% em 12 meses. O crédito livre às famílias alcançou R\$2,5 trilhões, com redução de 0,1% no mês e alta de 11,2% em 12 meses. A taxa média de juros das concessões alcançou 33,4% a.a. em junho, com incrementos de 0,2 p.p. no mês e de 1,5 p.p. em 12 meses. A taxa média de juros do crédito livre situou-se em 49,8% a.a., com altas de 0,5 p.p. no mês e de 3,7 p.p. em 12 meses. No crédito livre para empresas, a taxa média recuou 0,5 p.p. no mês e aumentou 0,1 p.p. em 12 meses, atingindo 24,4% a.a. No crédito livre às famílias, a taxa média de juros situou-se em 64,0% a.a., com acréscimos de 1,2 p.p. no mês e de 4,6 p.p. em 12 meses. A inadimplência da carteira de crédito total do SFN situou-se em 4,7%, permanecendo estável no mês, com elevação de 1,0 p.p. em 12 meses. O endividamento das famílias situou-se em 49,8% em maio, com redução de 0,1 p.p. no mês e elevação de 0,9 p.p. em doze meses. O comprometimento de renda aumentou 0,1 p.p. em maio, na comparação com abril, e 1,3 p.p. em doze meses, situando-se em 28,5%. Ufa! Resumo dos resultados divulgados para você continuar de olho. Porque você já sabe.

Vou continuar de olho.

DADOS DE ONTEM

Índices	Fechamento	VAR%
Ibovespa	177.158,86	+1,88
S&P 500	7.437,63	+1,66
Dow Jones	52.208,06	+1,19
Nasdaq	25.122,18	+2,78
IFIX	3.806,26	+0,24
BDRX	26.142,45	+1,95
IDIV	12.610,90	+1,74

DESTAQUES

- 01 Ibovespa sobe 1,88% e fecha aos 177.158,86 pontos. Bolsas dos EUA fecham em alta na mesma sessão.
- 02 Dólar à vista recua e fecha próximo de R\$ 5,06.
- 03 Juros médios do crédito livre em 49,8% ao ano e inadimplência em 4,7%.

PONTO DE MONITORAMENTO

Inadimplência estável no mês significa quadro de crédito estável?

Não necessariamente. O mesmo indicador estava 1,0 ponto percentual acima do registrado 1 ano antes, o que coloca duas leituras temporais diferentes sobre o mesmo número.

Dado que confirmaria: Continuidade da estabilidade mensal com redução da diferença em 12 meses.

Frase

Número solto informa pouco, número comparado começa a explicar.